

**“Família!? Antes eu pensava diferente! ”: Representações sociais sobre família para graduandos em serviço social**

**Social representations on family for graduates in social work: transformations in the formative process**

**"Familia! ? ;Antes pensaba diferente! " : Representaciones sociales sobre la familia para los graduandos en servicio social**

**Luiz Paulo Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4278-7871>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [luizpr@ufmg.br](mailto:luizpr@ufmg.br)

Recebido: 28/09/2018 | Revisado: 18/10/2018 | Aceito: 29/10/2018 | Publicado: 01/11/2018

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência didática e de pesquisa na disciplina de Psicologia Social de um curso de Serviço Social de uma instituição de Ensino Superior Privado de Belo Horizonte. Apoiados pela legislação vigente e pelo aparato teórico-metodológico da profissão, os assistentes sociais representam uma classe profissional que luta pela igualdade e acesso a direitos sociais, e tem nas famílias unidades de intervenção nos projetos e políticas públicas. Através deste estudo buscou-se identificar e analisar as Representações Sociais sobre família no percurso formativo de futuros assistentes sociais. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas a 30 sujeitos em diferentes períodos do curso de Serviço Social e os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo conjugada com a análise lexical com auxílio do Software Iramuteq. Foi verificado que os alunos representam a Família em quatro classes: a) estrutura e conceito; b) características; c) vivência pessoal; e d) intervenção e garantia de direitos. A RS estudada possui dois âmbitos, de um lado as vivências pessoais e, de outro as da formação profissional, ambas sofrendo alterações ao longo do curso de Serviço Social. Há que se observar que ao longo do processo formativo os entrevistados movimentam suas RS sobre o objeto em questão, isso devido suas práticas, estágios, vivências nas disciplinas e momentos de discussão.

**Palavras-chave:** Família; ensino de Serviço Social; representações sociais; psicologia social.

### **Abstract**

Supported by current legislation and the theoretical-methodological apparatus of the profession, social workers represent a professional class that fights for equality and access to social rights, and has in families units of intervention in public projects and policies. Through this study, we sought to identify and analyze the Social Representations about family in the training course of future social workers. Semi-structured interviews were conducted on 30 subjects in different periods of the Social Work course, and the data were analyzed through Content Analysis in conjunction with the lexical analysis using the Iramuteq Software. It was verified that the students represent the Family in four classes: a) structure and concept; b) characteristics; c) personal experience; and d) intervention and guarantee of rights. The SR studied has two scopes, on the one hand the personal experiences and, on the other hand those of the professional formation, both undergoing changes during the course of Social Work. It should be noted that throughout the formative process the interviewees move their SRs about the object in question, due to their practices, stages, experiences in the disciplines and moments of discussion.

**Keywords:** Family ; social work ; social psychology ; social representations.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo relatar una experiencia didáctica y de investigación en la disciplina de Psicología Social de un curso de Servicio Social de una institución de Enseñanza Superior Privada de Belo Horizonte. Apoyados por la legislación vigente y por el aparato teórico-metodológico de la profesión, los asistentes sociales representan una clase profesional que lucha por la igualdad y acceso a derechos sociales, y tiene en las familias unidades de intervención en los proyectos y políticas públicas. A través de este estudio se buscó identificar y analizar las Representaciones Sociales sobre la familia en el recorrido formativo de futuros asistentes sociales. Se realizaron entrevistas semiestructuradas a 30 sujetos en diferentes períodos del curso de Servicio Social y los datos fueron analizados a través del Análisis de Contenido conjugado con el análisis léxico con ayuda del Software Iramuteq. Se verificó que los alumnos representan a la Familia en cuatro clases: a) estructura y concepto; b) características; c) vivencia personal; y d) intervención y garantía de derechos. La RS estudiada tiene dos ámbitos, por un lado las vivencias personales y, por otro, las de la formación profesional, ambas sufriendo alteraciones a lo largo del curso de Servicio Social. Hay que observar que a lo largo del proceso formativo los entrevistados mueven sus RS sobre

el objeto en cuestión, debido a sus prácticas, pasantías, vivencias en las disciplinas y momentos de discusión.

**Palabras clave:** Familia; enseñanza de servicio social; representaciones sociales; psicología social.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência didática e de pesquisa na disciplina de Psicologia Social de um curso de Serviço Social de uma instituição de Ensino Superior Privado de Belo Horizonte. Foi uma iniciativa dentro da disciplina tomada a partir da verificação de que: a) os alunos pouco conheciam sobre as alterações sobre o Estatuto da Família (PL 6583/2013) em processo de discussão e votação nas instâncias legislativas; b) a relevância da temática família dentro da formação e atuação dos profissionais de serviço social e, c) a necessidade de verificar junto dos alunos formas de atuação do profissional de serviço social em relação as diversas configurações de família contando com ferramentas metodológicas da psicologia, em especial, da psicologia social.

O impulso deste trabalho surgiu da análise, junto dos alunos do 5º período do curso de Serviço Social, sobre o artigo 2º do Projeto de Lei 6583/2013 que delimita da unidade familiar. Trata-se de uma legislação que possui relevância, uma vez que, entende-se que a função social da família vai além de sua estruturação, sendo marcante para as políticas públicas, assim como, sua conceituação interfere diretamente na instrumentalização de práticas interventivas. Essa legislação define:

Art. 2º Para os fins desta Lei, define-se entidade familiar como o núcleo social formado a partir da união entre um **homem** e uma **mulher**, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (PE, 2013, p. 1, grifos meus).

O problema identificado pelos alunos estava na aplicação desta lei, caso aprovada, tendo em vista que as unidades familiares brasileiras têm passado por mudanças ao longo do tempo, algo reforçado pelo Política Nacional de Assistência Social (CNAS, 2004) que ainda cita a mudança nos padrões de referência das famílias. Ou seja, este Projeto de Lei não acolhe os novos padrões familiares, como aquelas famílias configuradas por netos criados por avós, casais homoafetivos, recasamentos, mães e pais solteiros (famílias monoparentais) e outras tipologias família e, ainda, institucionaliza uma exclusão destes tipos nas ações das políticas

públicas, em cadastros de atendimentos e na consolidação de direitos (pensão, herança, cuidados etc.), além de poder afiançar o preconceito, a discriminação e a intolerância.

Sabe-se que o assunto apresenta controvérsias e vem mobilizando pessoas à discussão e recebe incentivo dos meios de comunicação, instituições religiosas e, principalmente, movimentos sociais em prol e contra a consideração única de um modelo de família constituído a partir de um pai (homem), uma mãe (mulher) e seus descendentes. Estas discussões estão acompanhadas por outras, como a legalização do aborto, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, as discussões sobre gênero na escola e outras tantas que dividem opiniões e que desvendam representações sociais.

Assim, o campo das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012; JODELET, 2001) foi considerado um lugar profícuo para o estudo sobre as formas de pensar, sentir e agir diante do objeto família. Sabe-se que o estudo das RS permite conhecer o envolvimento do sujeito com o objeto na interrelação com outros sujeitos, ou seja, a construção dos saberes cotidianos. Cabe ressaltar que desde o marco criação dessa teoria, por Serge Moscovici, 1961, na sua defesa de tese de doutoramento, este campo de estudos tem servido para entender “[...]a maneira como as pessoas percebem o mundo, se familiarizam com as coisas, através de palavras, de ideias e de imagens” (CHAMON; LACERDA; MARCONDES, 2017, p.451).

Assim, é necessário pensar que as representações sociais são fenômenos (GUARESCHI, 2017) resultantes da vida social dos sujeitos. E, também, que ser contra ou a favor de um elemento não quer dizer que existam diferentes representações sociais sobre um determinado objeto, o que existem são diferentes posicionamentos – atitudes – dentro de uma mesma representação social (MOLINER; GUIMELLI, 2015). Se as representações sociais são fenômenos sociais elas acompanham as transformações da sociedade e os movimentos dos sujeitos da concepção dos objetos que também vão se modificando ao longo da história.

Diante disso, Ribeiro, Carvalho e Antunes-Rocha (2017) em análise de duas pesquisas na área de confluência entre educação e representações sociais verificam a existência de representações sociais em movimento. Segundo estes autores, diante de pressões à inferência, termo moscoviciano, os sujeitos são impelidos a movimentar suas RS sobre determinados objetos. A proposta feita por estes autores, que utilizam de uma análise que tem sido chamada de análise de trajetórias, apresenta-se como uma possibilidade frente ao que Moliner e Guimelli (2015) apontam como dificuldades para entender como as representações sociais se transformam.

Diante dessas afirmativas teóricas, metodológicas e contextuais foi questionado: quais as representações sociais sobre família possuem os futuros profissionais do serviço social?

Diante das ações formativas os futuros profissionais podem movimentar as suas RS? Digo isso apreendendo a necessidade de entendimento dos alunos e com os alunos sobre o que é família na contemporaneidade, entendendo as mudanças que já ocorreram ao longo da história no que tange à formação familiar e verificando suas vivências antes do processo formativo, identificando ações pedagógicas (aulas, vivências em sala, leituras, estágios etc.) de preparo para a atuação profissional.

Desta forma a atividade proposta se configurou como uma pesquisa acadêmica e uma intervenção didático-pedagógica. Este estudo encontra sustentação também no trabalho de Ratinaud, Sendrané e Piasser (2013) sobre a dinâmica das representações sociais e profissionais da profissão de assistente social, um estudo com alunos de diferentes etapas do processo formativo.

## **Metodologia**

Com o referencial da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012; JODELET, 2001; MOLINER; GUIMELLI, 2015) optou-se pela aplicação de entrevistas individuais (GASKELL, 2000) semi-estruturadas (FLICK, 2009), lembrando que, segundo Arruda (2005), este tipo de entrevista é uma das mais utilizadas no âmbito das pesquisas em RS. Para a análise de dados foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010) conjugada com a análise léxica através do software Iramuteq – *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. Camargo e Justo (2013) explicam que esta forma de analisar o texto a partir do Iramuteq é operacionalizada da seguinte forma:

Os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas. A partir de matrizes cruzando segmentos de textos e palavras (em repetidos testes do tipo  $X^2$ ), aplica-se o método de CHD e obtém-se uma classificação estável e definitiva [...]. Esta análise visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes [...] o software organiza a análise dos dados em um dendograma da CHD, que ilustra as relações entre as classes. [...] Além disto, o programa fornece uma outra forma de apresentação dos resultados, através de uma análise fatorial de correspondência feita a partir da CHD. Com base nas classes escolhidas, o programa calcula e fornece-nos os segmentos de texto mais característicos de cada classe (corpus em cor) permitindo a contextualização do vocabulário típico de cada classe. [...] Em pesquisas sobre representações sociais, tendo em vista o estatuto que elas conferem às manifestações linguísticas, estas classes podem indicar teorias ou conhecimentos do senso comum ou campos de imagens sobre um dado objeto, ou ainda apenas aspectos de uma mesma representação. (CAMARGO e JUSTO, 2013, p.5-6)

A partir da exposição sobre a teoria das representações sociais e das possibilidades de acesso aos dados, foram construídas as perguntas da entrevista semi-estruturada com o foco no que os sujeitos pensam e sentem em relação à família e como estes saberes e sentimentos mudam ao longo do percurso formativo em serviço social. Para abalizar esta construção foram utilizados os autores Kehl (2003), Miotto (2004), Oliveira (2012) e Reis (2012).

O guia foi composto através dos pressupostos de Moliner e Guimelli (2015) para composição de roteiros de entrevista em representações sociais, e, também as orientações de Ribeiro, Carvalho e Antunes-Rocha (2017) sobre as possibilidades de captura do movimento das RS. Assim o roteiro teve 15 perguntas abordando a descrição, a análise e a prescrição dos sujeitos em relação ao objeto família, além de perguntas que possibilitassem reconhecer o movimento das RS, principalmente a avaliação de mudança ao longo do processo formativo. As perguntas são descritas a seguir: *a) Quais são as quatro palavras ou expressões que vem espontaneamente à sua mente quando você pensa sobre Família?; b) Você poderia colocar estas palavras ou expressões em ordem crescente de importância?; c) Antes de entrar na faculdade, no curso de serviço social, o que você pensava que era uma família?; d) Em sua opinião, o que influenciava nessa sua visão de família naquele tempo?; e) E atualmente, como você consegue definir o que é família? O que uma família faz?; f) Quais são as características essenciais de uma família?; g) Geralmente o que você associa à família?; h) Em sua opinião, quais ações devem ser tomadas pelas políticas públicas em face das famílias?; i) Quais as consequências positivas e negativas da vida em família?; j) Em sua opinião, o que é mais importante na constituição do vínculo familiar?; k) O que você pensa sobre as famílias homoafetivas?; l) Pensando a sua atuação do futuro e os novos modelos de família, como você consegue avaliar uma intervenção para famílias homoafetivas e heteroafetivas?; m) O que você pensa sobre as discussões sobre o Estatuto da Família? Consegue elencar pontos positivos e negativos?; n) Qual o impacto de uma lei que normatiza os tipos de família sobre a sua atuação futura como Assistente Social?.*

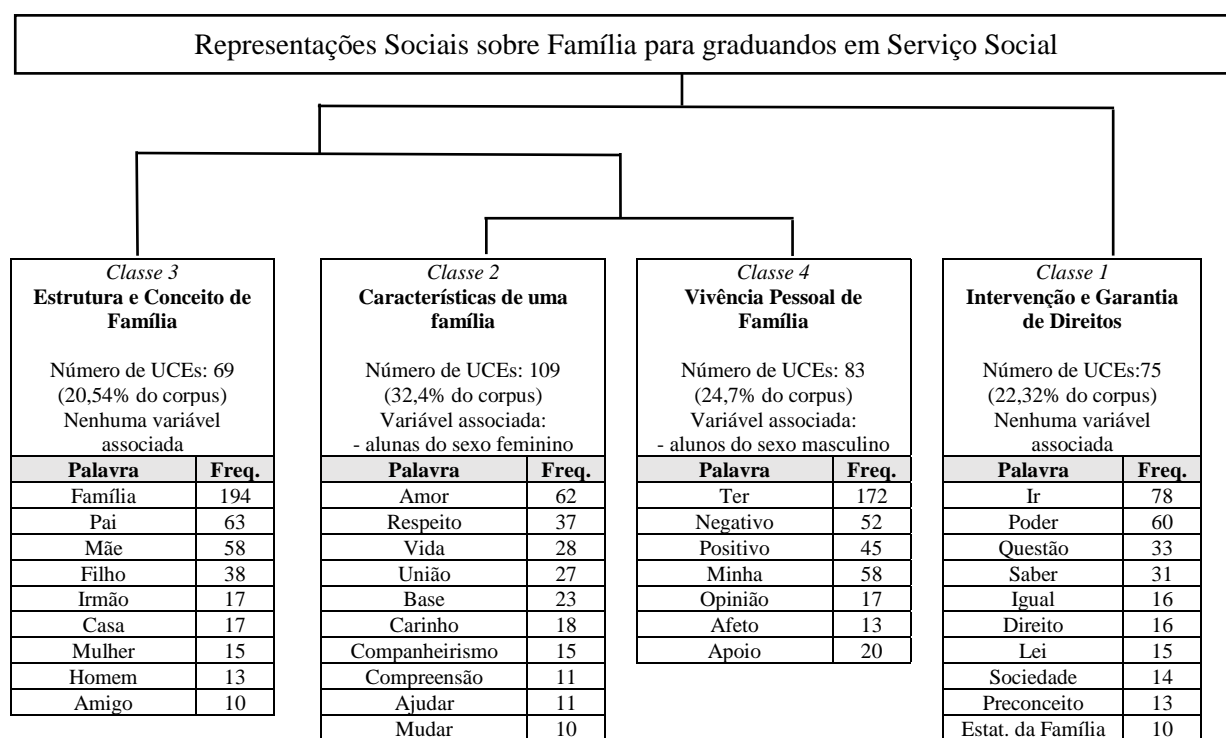
As entrevistas foram aplicadas à 43 sujeitos de diferentes etapas do ciclo formativo do curso de Serviço Social em uma instituição de Ensino Superior Privada em Belo Horizonte/MG. Os sujeitos foram selecionados conforme a sua disponibilidade em participar da pesquisa e foram escolhidos aqueles sujeitos que tinham afinidade para conversar sobre o tema. Das 43 aplicações foram selecionadas 30 para fazer esta análise devido a qualidade do áudio e da transcrição, assim como, sujeitos que não desejaram que sua entrevista fosse utilizada. Todos os sujeitos selecionados foram submetidos a um termo de consentimento

livre e esclarecido em que o sigilo dos sujeitos, sua identificação e seus dados estão resguardados.

## Apresentação e Discussão dos Resultados

Na descrição dos resultados apresentados pelo Iramuteq, as características da análise a serem consideradas foram as seguintes: a) número de textos: 30 (o programa reconheceu a utilização de 30 entrevistas, unidades de textos iniciais); b) número de segmentos de texto: 524; c) número de formas distintas: 2.064; d) número de ocorrências: 18.090; e) número de classes: 4 (o corpus de análise foi subdividido em quatro categorias); retenção de segmentos de texto: 524 segmentos (64,12% do total de tudo contido nas entrevistas).

**Figura 1** – Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente



**Fonte:** dados da pesquisa (2018).

Pela Classificação Hierárquica Descendente foram identificadas quatro classes semânticas no material analisado e a associação das mesmas às variáveis do estudo, sexo e idade. Assim, o material analisado é composto por 30 unidades de contexto inicial (entrevistas) e foi dividido em 524 unidades de contexto elementar (segmentos de texto), sendo retido para análise 64,12% da totalidade do corpus, ou seja, 336 segmentos de texto foram utilizados para esta análise. A classificação hierárquica descendente deu origem na

seguinte distribuição de contextos temáticos (Fig. 01), sendo que a apresentação dos dados segue o posicionamento indicado pelo software.

A classe três foi denominada *Estrutura e Conceito de Família*, foi constituída por 69 UCEs, concentrando 20,54% das UCE's do corpus. Nessa classe as palavras mais evocadas pelos alunos foram: família, pai, mãe, filho, irmão, casa, mulher, homem e amigo. A partir destas palavras é possível ter acesso às sentenças que as representam, como é o caso dos segmentos abaixo.

Em relação à estruturação familiar há três segmentos que trazem a influência da própria vivência e dos meios de comunicação na representação social da unidade familiar.

[...] é o marido, o filho, o pai, a mãe. A sogra eu não sei! (Entrevistado 01, sexo feminino, 27 anos)

Em primeiro lugar, a minha própria família em que eu fui criada. Por meu pai e minha mãe, e sempre tivemos um vínculo muito forte, um amor muito grande que nos une até mesmo depois que me casei e construí minha própria família. (Entrevistada 10, sexo feminino, 46 anos)

Dentro de casa e pensava numa famosa família *Doriana* no café da manhã, com uma mesa farta, aquele modelo de família que a mídia traz, constituída por mãe, pai e filhos. (Entrevistado 40, sexo masculino, 25 anos)

O modelo *família Doriana* apontado pelo participante da pesquisa diz da criação mercadológica de uma família branca, heterossexual, classe média e feliz envolta de uma mesa repleta de alimentos em que todos conversam e tem tempo para conviver e partilhar a vida. Apesar da ilustração pitoresca, nota-se que grande parte das famílias brasileiras não segue este padrão, porém há neste modelo midiático a representação da verdadeira família brasileira. Moscovici (2012) estudou os impactos da difusão da informação e apropriação desta na vida cotidiana, aqui há que se pensar nas repercussões de considerarmos o modelo de *família Doriana* para a subjetividade e para o exercício profissional dos assistentes sociais: qual família atendida se encaixa nestes padrões? Esta é a meta de enquadramento a todas as famílias? Essas perguntas repercutem na formação dos futuros assistentes sociais, uma vez que há que se questionar se este modelo de família será o que será atendido nas instituições que os mesmos exercerão suas atividades profissionais. Identificar o padrão de família a que os mesmos estão vinculados é importante ferramenta de estranhamento frente à realidade profissional dos mesmos.

A Classe dois foi nomeada *Características de uma família*, foi constituída por 109 UCEs, concentrando 32,4% do total de falas analisadas. Esta classe tem força entre os alunos do sexo feminino e está diretamente relacionada à classe quatro. Nessa classe as palavras mais



ditas pelos alunos foram: amor, respeito, vida, união, base, carinho, companheirismo, compreensão, ajudar e mudar. Como se pode notar, esta classe constitui-se por elementos abstratos relacionados às características complementares à estrutura, como sentimentos, afetos e formas de ação dos membros de uma família.

Eu acho que uma família tem que ser honesta, é ter caráter e bastante amor, eu acho que deveria haver mais programas de apoio e incentivo às famílias. (Entrevistado 13, sexo masculino, 27 anos)

Família faz é dividir todos os acontecimentos sendo eles ruins ou bons, para mim não existe característica de uma família, o essencial de uma família é ela ter união, equilíbrio e muito amor. (Entrevistado 26, sexo feminino, 36 anos)

[...] acredito que sangue não é o importante, acredito que é mesmo o amor. O amor que você cria por aquela pessoa, o carinho que você sente por ela. (Entrevistado 39, sexo feminino, 21 anos)

[...] família faz é isso: faz você se sentir um ser humano. (Entrevistado 01, sexo feminino, 27 anos)

A classe quatro foi nomeada *Vivência Pessoal de Família* foi constituída por 83 UCEs, concentrando 24,7% do corpus e estando diretamente relacionada à classe dois. Nessa classe as palavras mais evocadas foram ter, negativo, positivo, minha, opinião, afeto e apoio. Neste momento, os participantes direcionaram sua representação social de família para a sua vivência e histórico familiar como um local de aprendizado sobre as relações familiares possíveis. Ter uma família está ligado a um lugar de pertencimento, uma base para apoio em momentos bons e ruins, um porto seguro, uma referência.

[...] a minha família para mim era uma referência de família foi o que eu aprendi quando criança família é onde você tem apoio um do outro e carinho. (Entrevistado 22, sexo feminino, 31 anos)

[...] eu sou muito ligada a minha família, assim então eu acho que te dá uma base, te dá um alicerce, eu não consigo, muito do que eu sou vem da minha família. (Entrevistado 03, sexo feminino, 26 anos)

[...] quando eu passo por um momento difícil minha mãe está sempre por perto me aconselhando, me ajudando até a tomar uma decisão [...] (Entrevistado 04, sexo feminino, 28 anos)

[...] a minha própria família sempre me deu essa visão eu sempre tirei base da minha própria família. (Entrevistado 21, sexo feminino, 22 anos)

A Classe um foi chamada de *Intervenção e Garantia de Direitos* e foi constituída 75 UCEs, concentrando 22,32% do corpo das entrevistas e estando relacionada à prática profissional futura. Nessa classe, as palavras mais evocadas foram *ir, poder, questão, saber, igual, direito, lei, sociedade, preconceito e Estatuto da Família*. Este conjunto de palavras

remete à alguns segmentos de texto em que participantes da pesquisa fazem uma análise sobre as repercussões da promulgação de uma lei que pode vir a regulamentar o conceito e a estrutura familiar.

Isto [o Estatuto da Família] faz também que o preconceito só aumente, principalmente com os homossexuais. Se eles fazem este estatuto e não consideram família o preconceito vai aumentar e a homofobia nunca vai ser combatida se for seguir isso aí (Entrevistado 09, sexo masculino, 21 anos)

A preocupação com um possível aumento do preconceito diz também de uma preocupação profissional já que irrompe sobre indivíduos e grupos a negação de direitos e a impossibilidade da igualdade.

Na hora de intervir a gente [futuros assistentes sociais] não vai, não tem que olhar a questão, eu vou intervir assim com um casal homoafetivo, vou intervir assim com um casal heterossexual. Independente! Mesma forma! Na verdade, quem traz esse preconceito é a política, é a lei. (Entrevistado 03, sexo feminino, 26 anos)

Nota-se que novamente a preocupação se localiza na qualidade da intervenção independente da constituição do núcleo familiar a que se debruça o profissional. Um último trecho revela a preocupação com a intervenção:

Então o Estatuto da família vem de uma certa forma atrapalhar todo esse processo [de garantia de direitos já conquistada desde a constituição de 1988] algo que a gente já tem ganhado. Eu vejo como negativo todo este processo e acaba atrapalhando mesmo a nossa intervenção. (Entrevistado 31, sexo feminino, 33 anos)

O corpus textual de análise encontra-se dividido entre a percepção pessoal sobre o objeto família, suas vivências, formas de estruturação e conceituação e as experiências para com os tipos de família em justaposição à atuação profissional em Serviço Social. Esta justaposição não pode ser considerada negativa uma vez que apesar do profissionalismo, o participante da pesquisa, aluno de serviço social, deve ser considerado como sujeito que tem uma história e uma vivência social que impacta diretamente na sua forma de ver o mundo e a cisão entre a vida pessoal e a vida profissional marca a diferenciação que apesar de uma experiência pessoal, o futuro assistente social deve pautar sua atuação na garantia de direitos, superando suas concepções e promovendo a igualdade de acesso às políticas públicas apesar de seus pré-conceitos.

Iamamoto (2014) reafirma o compromisso ético-político e social dos assistentes sociais, em que,

O exercício da profissão exige um sujeito profissional que tenha competência para propor e negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade e na aproximação as forças vivas de nosso tempo, tendências e possibilidades aí presentes passíveis de serem apropriadas pelo profissional e transformadas em projetos de trabalho profissional. (IAMAMOTO, 2014, p. 611)

O ato de negociar deve ser estendido à esfera pessoal, reconhecendo que o próprio assistente social é um sujeito, mister entre profissional e individual, com sentimentos, ética, dissabores, enfrentamentos e compromisso com a profissão.

[...] antes de entrar no Serviço Social eu pensava, achava, que uma família tinha como membro o pai como chefe, a mãe como dona do lar e os filhos, todos morando na mesma casa. Eu aprendi assim e vi outras famílias também sendo criadas assim. (Entrevistado 37, sexo feminino, 35 anos)

[...] pelo meu contexto de família, eu considerava que era pai, mãe e filho. Hoje eu tenho como contexto de família outra coisa, independentemente se é homem, se é mulher, se é o pai e a mãe e os filhos. Eu acho que o essencial é o carinho e o cuidado. (Entrevistado 07, sexo feminino, 37 anos)

[...] mudou assim no sentido de que além desse meu conceito de família, ele ficou um pouquinho maior, porque além da minha família de sangue também eu considero amigos que estão na minha vida durante muito tempo (Entrevistado 41, sexo feminino, 31 anos)

Bom, agora eu consigo definir, a minha visão mudou em questão assim eu consigo ver a família agora como um porto seguro. (Entrevistado 28, sexo feminino, 26 anos)

Apesar de inicialmente cogitar que as mudanças acontecessem somente no âmbito profissional nota-se que a indicação da mudança se encontra na classe dois, ou seja, na consideração de outras possibilidades de família com características afetivas diferenciadas. Essa mudança se dá ao longo do processo formativo através do acesso à informação, vivências e discussões impactando diretamente na individualidade e na atuação profissional. Nota-se que as experiências acumuladas durante o curso, tais como disciplinas críticas e reflexivas, as práticas de estágio supervisionado, a participação em palestras e discussões etc. permitem que os alunos questionem sobre uma estrutura familiar que seja menos preocupada com a composição do que com a funcionalidade dos vínculos familiares.

Nesta apreensão, chegamos a possibilidade de que a mudança das RS de família para os sujeitos pesquisados acontece no limiar da consideração do afeto que se sobrepõe à necessidade de uma estrutura familiar de pai-mãe-filho, ou seja, para além da estruturação, a RS de família para os graduandos em Serviço Social se desloca para a construção do vínculo, da qualidade e do apoio mútuo, valorizando o afeto em detrimento da forma.

## Considerações Finais

Com os resultados analisados foi feita uma aula de devolução com os alunos, a discussão feita com os alunos e participantes do estudo se pautou nos elementos que fazem com que os mesmos transformem suas formas de pensar, sentir e agir sobre e com as famílias ao longo do curso. Os elementos indicados pelos alunos foram a prática nos estágios, disciplinas críticas e os momentos de discussão em grupo durante as aulas.

O estágio e a aproximação dos contextos futuros de atuação reforçam os conhecimentos e preparam para a atuação: sensibiliza os alunos, instrumentaliza-os, dá parâmetros para a atuação, ao passo que responsabiliza com cuidado. Cariaga e Silva (2016) ressaltam a peculiaridade deste momento formativo para os futuros assistentes sociais e a responsabilidade coletiva dos coordenadores de estágio na atualidade que tem profusão de demandas.

Outro elemento de formação que os alunos indicaram como facilitador das mudanças das formas de representar a família é a experiência de participação nos trabalhos interdisciplinares de graduação, procedimentos didáticos que acontecem semestralmente e incidem no estímulo à participação dos alunos em contextos futuros de atuação. Conhecer programas sociais, organizações sem fins lucrativos etc., perfazendo avaliações, estudando a fundo a sua estruturação e a sua organicidade facilita o acesso à informação e encaminha à instrumentalização e ao profissionalismo.

Iamamoto (2014) relata as dificuldades de estímulo à construção de práticas ético-profissionais no âmbito da formação em Serviço Social. No entanto, a proposta que alia pesquisa e reconhecimento de si se mostra uma alternativa já que faz com que os alunos verifiquem seus conhecimentos ao passo que surja momentos de auto-avaliação, desequilíbrio e reconstrução de saberes, práticas e formas de ver a si e seu objeto de estudo.

Resgatando os resultados, subdividir a Representação Social de Família entre individualidade e profissão garante por um lado a ética e o compromisso com a equidade de acesso à direitos e serviços e, por outro, perfaz que os preconceitos e vivências anterógradas e individuais não interfiram na prática profissional, negando direitos, insistindo na desigualdade e na reprodução de estigmas.

Em relação à impacto na condução da disciplina em que esta pesquisa foi realizada – Psicologia Social – foi notória a aproximação dos mesmos com a temática, a instauração de um clima de entusiasmo e de necessidade de fazer algo para a transformação das formas de conceituar a família e de lutar contra a delimitação legal da unidade familiar. A necessidade

de ter uma definição teórica de família os fez ir à busca de conceitos, como por exemplo a do dicionário da Associação Americana de Psicologia, com uma não delimitadora de “**família** s. 1. unidade de parentesco que consiste de um grupo de indivíduos unidos por sangue ou por laços conjugais, adotivos ou outros laços íntimos.” (VANDENBOS, 2010, p.409, grifos do autor)

Outra das ações a partir de todas essas verificações foi a criação de um projeto de extensão em parceria com os futuros assistentes sociais para o atendimento, estudo e discussão sobre as famílias homoparentais, como uma forma de resistência e de intervenção em um contexto que há a negação de direitos, violência e preconceito para com sujeitos, casais e filhos.

Assim, a pesquisa aqui relatada sobre as formas de pensar, sentir e agir sobre e com a família se constituiu um tipo de aproximação didática dos alunos com suas vivências individuais e profissionais. Investigar sobre a família é um movimento de reconhecimento da importância da unidade familiar como espaço de intervenção e de promoção de direitos e cuidados às crianças, adolescentes, adultos e idosos. Não abstenho que a prática profissional perpassa as representações sociais e estas são perpassadas pela vida cotidiana, a história e memória social, contextual, política e intersubjetiva, se constituindo em um lócus de conhecimento e de saberes sobre os objetos de intervenção.

Como sugestão para pesquisas futuras tem-se em mente dois âmbitos que necessitam de maiores investigações: a) primeiro investigar uma coorte de sujeitos em formação em serviço social em relação às suas representações sociais de família, avaliando os movimentos nas RS feitos ao longo do curso e suas principais influências e; b) trazer à tona as próprias famílias homoparentais, suas experiências e suas relações com a profissão de serviço social. Propostas como estas são raras na literatura científica brasileira.

## Referências

ARRUDA, Ângela. Pesquisas em representações sociais: a produção em 2003. In.: MENIN, M. S. de S.; SHIMIZU, A. M. (Orgs.) **Experiência e Representação Social**: questões teóricas e metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p.59-92.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

PE. CÂMARA DOS DEPUTADOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Projeto de Lei 6583 do ano de 2013**, que versa sobre o Estatuto da Família e dá outras providências sob autoria do Dep. Anderson Ferreira (PR-PE). Disponível em: <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrari](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrari)

ntegra;jsessionid=1E53CCE5ADFAE9E1D627F58104E4A67B.proposicoesWeb1?codteor=1159761&filename=PL+6583/2013>

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

CARIAGA, Maria Helena; SILVA, Maria José Antunes da. Caminhos da formação: os desafios da supervisão de estágio no curso de Serviço Social de Miracema do Tocantins. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 125, p. 85-100, Abr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282016000500085&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282016000500085&lng=en&nrm=iso)

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira; LACERDA, Pétala Gonçalves; MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. Um Breve Revisar de Literatura sobre a Teoria das Representações Sociais. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.**, Londrina, v. 18, n.4, p. 451-457, 2017.

CNAS – CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2004.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13ª ed.. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

GUARESCHI, Pedrinho. Facing Challenges: an Ontological Approach to the Theory of Social Representations. **Papers on Social Representations**, vol. 26, n. 1, p. 3.1-3.14, 2017.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

KEHL, Maria Rita. **Em defesa da família tentacular**. Artigos e Ensaios. 2003. Disponível em: <http://www.mariaritakehl.psc.br/PDF/emdefesadafamiliatentacular.pdf>

JODELET, Denise. **Representações Sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p.17-44.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Trabalho com Famílias: um desafio para os Assistentes Sociais. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 3, dez. 2004.

MOLINER, Pascal; GUIMELLI, Christian. **Les représentations sociales: fondements théoriques et développements récents**. Grenoble: PUG, 2015.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Aloídes de Souza. Família: um desafio para os Assistentes Sociais. **Revista Âmbito Jurídico**, p. 1, maio 2012. Disponível em: [http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11575](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11575)

RATINAUD, Pierre; SENDRANE, Bénédicte; PIASER, Alain. Dynamique des représentations sociales et professionnelles de la profession d'assistant(e) de service social, **Actes du Congrès AREF**, Montpellier, 2013. Disponível em: <http://www.aref2013.univ->

montp2.fr/cod6/?q=content/487-dynamique-des-repr%C3%A9sentations-sociales-et-professionnelles-de-la-profession-dassistante-

RIBEIRO, Luiz Paulo; CARVALHO, Cristiene; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Representações sociais em movimento: uma análise de duas pesquisas no âmbito da Educação do Campo da FaE-UFMG. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, p. 343-366, 2017.

REIS, José Roberto Tonzoni. Família, emoção e ideologia. In.: LANE, S. T. M; CODO, W. (Orgs). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012, p. 99-124.

VANDENBOS, Gary R.. **Dicionário de Psicologia**: American Psychological Association. Porto Alegre: Artmed, 2010.